

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

POLITICA

Apparentemente a politica está em férias. Sacode pelos campos e praias o pó das Arcadas; distrahe pelas termas o mau humor das discussões nos corredores dos ministerios; lava a consciencia, pelas doces manhãs e tardes provincianas, dos peccados politicos, perpetrados durante o anno economico.

Mas é apenas aparente esta suavissima tranquillidade. No fundo, a lucta continúa accesa e intransigente.

Em uma das linhas de combate, temos o sr. João Franco, o impetuoso chefe de governo. Ancioso por firmar o seu poderio e conquistar a opinião publica, tem profundos arrojões liberaes e arremete corajosamente contra velhos abusos e escandalos. E' o seu lado bom. Mas tem tambem a ligação com o sr. Jose Luciano, velho padre mestra da politica, a impedir-lhe a acção e a cortar-lhe os vãos. E' o seu lado mau.

O paiz, que felizmente desperrou para a comprehensão nitida das seus deveres e dos seus direitos, exige novos processos de governo, quer moralidade e economia na administração dos dinheiros publicos. E o sr. João Franco, que comprehende a força inquebrantavel e fatal d'este estado da alma popular, deseja ir deante d'esse impulso regenerador e liberal. Já nos seus tempos de opposição, em celebres e agitados conselhos de estado, elle prégava a el rei a necessidade impreterivel de governar com o povo e com leis profundamente liberaes e patrioticas. Agora não esqueceu ainda essa necessidade, que se tornou uma questão de vida ou de morte para os partidos politicos.

Mas está irresoluto, entre os entusiasmos do seu temperamento e as más influencias que o dominam, de sorte que é impossivel prophetisar o resultado da lucta. Tanto mais que o sr. João Franco está agora em perigosa competencia. O sr. Hintze Ribeiro, que partira para a Suissa, alquebrado e desgostoso com a conspiração palaciana que o arredou do governo, acaba de chegar a Lisboa, mais animado e bem disposto do que nunca, segundo parece.

A attitude do sr. João Franco—ampla liberdade á imprensa, ampla liberdade aos republicanos e ampla liberdade a todos—não o atemorizou, ao que deduzimos das suas proprias palavras. Depois de declarar que tambem quer a liberdade, mas dentro da ordem, o sr. Hintze Ribeiro acabou com este repto:

—Agora, nós!

Este desafio era lançado, evidentemente, ao sr. João Franco. E este, do seu remanso pastoril, na umbrosa Cintra, acorreu logo a Lisboa, a consultar a velha exper-

riencia do sr. José Luciano...

Com as eleições á porta não é o caso para menos.

El-rei descança nas thermas de Pedras Salgadas, é certo, deixando o governo no simples trabalho do expediente quotidiano. Mas a presença do sr. Hintze Ribeiro não é tão inoffensiva que os ministros possam dormir tranquilos, evangelicamente confiados na arte-sibia do sr. José Luciano, e n'esta bellissima lei eleitoral, que o sr. João Franco d'antes achava ignobil e que hoje lhe parece divinamente commoda.

Com ella, com essa lei, que foi feita pelos anjos para quem está por cima e arranjada pelo diabo para quem está debaixo, o sr. João Franco tem a certeza de vencer as eleições na grande maioria dos circulos. Mas tendo de repartir os deputados com o seu aliado e mestre—os aliados nem á mão de Deus Padre o largam...—o sr. João Franco continúa a estar entre a espada e a parede. De um lado, o sr. José Luciano, que não o deixa pôr pé em ramo verde. De outro, o sr. Hintze Ribeiro, que não o perde de vista, nem o poupa nas menores questões.

Se o chefe do governo não tem coragem para se libertar d'este collete de forças, era uma vez um Messias... Mal com o povo por amor do sr. José Luciano, ou mal com o sr. José Luciano por amor do povo.

A politica, evidentemente, não é o sport mais commoda.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Lyceu de Faro

Do illustre corpo docente do lyceu de Faro recebemos a seguinte carta a que damos publicidade, não fazendo commentarios porque é de nossa intenção escrever sobre o assumpto nos proximos numeros:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. redactor do «Diario».—Pedimos a v. ex.^a a fineza de fazer publicar no seu acreditado jornal e a proposito da correspondencia inserta no n.^o 1402, de 27 de julho corrente, relativa ao lyceu de Faro, a inclusa intimação, pelo que, desde já, se confessam muito gratos os de v. ex.^a attentos e veneradores.—Faro, 31 do julho de 1906.—José Antonio Vasco Mascarenhas.—João Rodrigues Aragão.—Joaquim Mendes Cabeçadas.—Carlos Augusto Lyster Franco.—Manuel Antonio Rosa.—Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz.—João José Peres Ponce e Sanches.—José Victorino de Sande Lemos.—João Candido de Novaes e Sousa.

INTIMAÇÃO

Os professores em exercicio no lyceu nacional de Faro, com exclusão do professor Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, vem por este meio intimar o auctor da correspondencia anonyma, em que os mesmos são gravemente offendidos, a declarar o seu nome, sob pena de ser considerado, alem de vilissimo calumniador, um cobarde de infima e perigosa especie.

ECHOS

Tem a palavra o nosso solicito correspondente de Lagôa. Ao contrario do sr. João Franco, faz promessas e... cumpreas. Prometteu-nos bater á porta antes d'abalar para o Carvoeiro e eis o em n'esta sua casa. Ouçamol-o:

«Já com as malas feitas e a carinha á porta para emigrar para o Carvoeiro vou escrever-lhe para que não me possa apodar de esquecedor de meus promettimentos. Eu bem sei que espiritos perspicazes se empeham em saber quem seja este humilde informador do Herald.

Para que tanta ancia?

Em Lagôa abri os olhos e aqui me tenho conservado até hoje sem talher no banquete orçamentivo, nem titulos nobiliarchicos alem do meu trabalho e d'uns quadradinhos de terra de que sou senhor.

Por aqui passeio, quando de saude, mui descuidadamente e conhecendo todos, por todos tambem sou conhecido. Não sou regenerador, nem progressista, nem franquista, nem... nacionalista. Ego sum. Lavrador.

E isso me basta. Rabisco o que oiço e, se gracejo não calumnio. Saibam, pois, os espiritos perspicazes: o informador do Herald é um modesto lavrador que modestamente vive. Escusam de se agouinar tanto com este de calor torrificante.

Passarei adeante. Muito ainda se falla aqui do preenchimento da vaga que hade deixar—já me disseram ao ouvido que isso ainda demorava!—o sr. Mathias Pinto e de certos compromissos...

A fajia apesar de pouco assucar rada, no pequeno meio que é Lagôa, é toda via saborosa e apetitosa. Por isso os pretendentes são muitos. Mas diz-se já que será feliz o afilhado d'um graduado franquista e nem outra cousa era de esperar.

Ainda se não sabe quando será a magua reunião dos progressistas navegantinos para o effeito da superior regencia do sr. João Carlos Leiria. O sr. commendador Garcia diz que muito breve, mas ha quem diga que só depois dos banhos o concilio se effectuará. Tambem os franquistas rejubilam por o sr. Leiria não levar consigo o seu ajudante.

E nada mais, amigo redactor. Cá me vou para o Carvoeiro descansar e refrescar.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Acompanhado de sua estremecida filha Maria Feleciana partiu esta manhã para as Caldas do Monchique, onde tencionava demorar-se um mez, o nosso illustre confrade da imprensa algarvia, sr. Jacintho da Cunha Parreira.

OBRAS

A camara mandou proceder a umas obras na rua de S. Francisco que devem ser admiradas por todos os nossos leitores que admiram a arte... barbara.

E' ver e admirar... que vale a pena.

Dr. Francisco Vaz

Em serviço da companhia de seguros de vida A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, de que é medico examinador, esteve hoje n'esta cidade o nosso muito presado amigo dr. Francisco Vaz, clinico muito distincto e considerado, com consultorio em Faro.

A Origem da Vida

Ao ex.^{mo} sr. Moreira d'Almeida, o forte redactor do «Dia».

O mito biblico, tornando o homem obra de um Jehovah, formado de barro, não é mais do que a exacta interpretação de um facto scientifico, marcando o momento em que a Vida surgiu sobre a Terra.

Porque foi na argila ou barro que a scintilla vital fulgiu pela primeira vez no nosso globo, como faisca de luz que se fôsse a acender incendiando, para o caso, a substancia inflamavel d'este corpo. O barro foi, na verdade, o Pometeu que roubou e prendeu este fogo sagrado do Ceu, acorrentando o á Terra.

Quando as Aguas, que nas trevas do mundo primitivo vastamente cobriam a face da Terra inteira, já então apagada como estrela e convertida em planeta, entraram a coalhar os seus depositos assentando os sedimentos com o pó que tinham arrancado mordendo as rochas azoicas, foi no seio d'estes sedimentos, no proprio regaço mole e fluido das Aguas, que a Vida despertou ao principio na Terra, acordando n'uma palpação debil como brilho leve de claridade de aurora, indo iluminar o interior d'esse primeiro organismo, que foi talvez a monera, e que era apenas um esboço rudimentar, incorrecto e incerto como desenho de mão infantil, porque era a primeira tentativa da Natureza na criação dos seres vivos.

E' no ventre fecundo dos terrenos sedimentares, como no ventre fecundo de uma mãe, que a Vida foi concebida no mundo que habitamos, escolhendo a Energia a argila ou materia plastica e moldavel que elles lhe ofereciam para se transfigurar, quando veiu do Universo, transportada em ondulações de eter, incarnar-se n'essa suprema consagração da força no Cosmos, a Vida. Mas...

Porque foi que a Energia escolheu, de preferencia a qualquer outra substancia, a argila para esta consagração?

A razão está no proprio fundamento da Vida, que ainda nas formas perfectas, quando avançada em modelos eminentes, é na sua essencia o que foi nos alvôres da sua infancia. Só isto: um resultado de forças quimicas continuamente em acção, ou um movimento perpetuo de atomos e moleculas. A vida é um incêndio enorme em que a materia arde constantemente consumindo se a si propria. E' uma combustão voraz que exige incessante renovação de materiais para alimentar a voracidade propria.

Precisamente a argila permitia esta renovação de materiais, fundando o principio da troca de relações entre o meio externo e o meio interno, do primeiro dos quais viria ao segundo largo combustivel de que carecia para manter esperto o lume da Vida e não o deixar apagar arrefecido em cinza. Como? Vai-se ver.

E' a argila um corpo avido de agua, producto terroso proveniente da deterioração das rochas, tendo por base varios silicatos. Pois bem. Tratemos este corpo avido de agua pela agua, com adição de reagentes. Não tardará que a silica que ella contem se deponha sob a forma gelatinosa, e a Vida nos seus exemplares simples, infimos, tem

essa forma simples, gelatinosa. Porém...

Eis formada a membrana permeavel do dializador de Graham, a materia attingiu aquelle estado de subtilidade e sublimidade, que não é solido, nem liquido, nem gazoso, mas pontualmente o que se requeria para esta transformação, plastico ou pastoso, semi-fluido, proprio para estabelecer a circulação das correntes osmoticas e deixar-se atravessar por ellas, facultando o transporte de substancias de que o plasma interno viria a necessitar para as devorar.

Não ha dúvida, que na conquista da Vida deu-se um grande passo. Capturou se força. Basta? Ainda não. Que podia esta força que se capturou, se ela, saindo de um meio externo, largo e amplo, iria perder-se de outro lado da membrana dializadora igualmente n'um meio largo e amplo, externo?

Para que a omnipotencia da Energia desenvolvida pelas acções quimicas a que a corrente osmotica deu lugar, se transformasse em fluido vital, era indispensavel que a mesma Energia se concentrasse. Assim o carvão para arder precisa-se preparado á baixa temperatura, para que tornado mau conductor concentre o calor e este pela sua concentração atinja aquelle grau de intensidade que o deve converter em luz! Assim tambem na Vida, para que a Energia, condensandose, se convertesse no fluido que anima aquella, era indispensavel que a membrana gelatinosa formada pela silica, ao depor-se, criasse um meio propriamente seu, interno, organico, circunscrevendo um ambiente isolado e sequestrado do exterior, que evitasse a fuga ou o desperdicio da força produzida para um espaço que não era o seu.

Ainda a silica satisfazia a este preceito. Repita-se a velha experiencia de Traube e ver-se á como para logo este meio interno se cria, como podem celulas ou globulos organicos formar-se revestidos da sua membrana, e a celula é a base dos tecidos em toda a forma animada. Se n'uma solução de silicato de potassio introduzirmos um grão de sal metalico solavel, cloreto de cobre por exemplo, teremos o facto realizado.

Bom. Temos já o orgão ou a forma, e a forma é a primeira clausula imposta para se definir essa existencia que breve vai formular-se, fazendo a sua aparição no mundo. A primeira batalha está ganha.

Caminhemos. Vogava o globulo inerte no seio da agua-mãe que lhe dera origem, banhado pelo liquido onde fôra concebido, mas exposto á acção d'este mesmo liquido ingrato e perigoso para ele pelos seus alcalis, pelos seus acidos e mil agentes que o destruiriam se a silica, sendo inatacavel e insolavel em todos os vehiculos, não contivesse na sua propria capacidade condições de resistencia quando se depoe gelatinosa.

Caminhemos sempre. Vamos encontrar agora o nosso globulo obedecendo a uma outra lei física que rege a travessia das correntes osmoticas, regulando á sua passagem pelo grau de concentração nas soluções. A argila é um corpo avido de agua, mas como quando a absorve se torna impermeavel, esta impermeabilidade dá-lhe a facilidade

para regular o caracter das transmissões osmoticas e ser o registo d'elas. Só quando haja diferença de tensão nos dois meios, isto é, só quando no meio interno os materiais tenham sido convertidos e transformados (*assimilação*), provocando o empobrecimento do liquido em principios dissolvidos, só então as correntes osmoticas (*correntes nutritivas*), carregando material de reparação e calorificação, fatal contigencia de todas as maquinas, sim ou não animadas, poderão orientar-se e circular, chave de toda a elaboração vital, dando-nos a perceber como d'ora avante o globo de silica poderá augmentar de tamanho (*crescimento individual*), ou multiplicar-se em numero (*geração*), ou ganhar perfeição de forma (*evolução*), tres factos que constituem outro fundamento da Vida.

Chegámos a um momento em que, no terreno das hipoteses que temos vindo sondando, podemos dizer, seguindo ainda a tradição biblica, que a criatura saiu já das mãos do Creador, formada de barro amassado pelo Oleiro Divino, a Energia.

Subamos. Verdaderamente para esta criatura ser um ente vivo o que lhe falta? Apenas o sôpro vital ou a alma. O que foi, porém, esse sôpro vital, o que foi essa alma? O carbono. Mas as rochas silicatadas são pobres em carbono, donde veio então este elemento? Do ar que n'aquelle tempo o continha em quantidade prodigiosa e que atacando a silica vinha tornava pastosa, dando-lhe precisamente essa semi-fluidéz que se exigia.

Porque foi, porém, o carbono medianeiro eleito para esta missão, e não qualquer outro corpo, d'entre tantos que ha? Porque o carbono era o unico que tinha em si a faculdade de corresponder ás multiplicas exigencias da Vida e assegurar o superior destino que estava reservado á forma organica.

Seja qual fôr a simplicidade d'esta forma nos seus rudimentos, a grandeza que ela vem atingir depois, quando obedecendo á lei da divisão de trabalho naturalmente avança em progresso, é tamanha que só moléculas complexas podiam arcar com a responsabilidade, reclamando para a sua constituição quantidade fabulosa de átomos, o que apenas o carbono podia fazer pela sua enorme afinidade atomica, capaz de gerar com os elos dos átomos essas cadeias infinitas em que o número de fusões não se conta, quando pela manifesta fraqueza e instabilidade de outros corpos essas mesmas cadeias logo á terceira ou quarta soldadura se partem e se desconstam.

E o processo complica-se ainda mais quando se considera a ligação do carbono com o hidrogenio nos compostos chamados binarios, depois com o oxigenio nos ternarios, por fim torna-se perfeitamente assombro, uma *vertigem quimica*, quando o azote vem a irmanar-se com os anteriores para originar o tipo mais eminente dos corpos organicos, os compostos quaternarios ou azotados.

Desde que o carbono fez sentir a sua intervenção, o modo de ser da molecula da pasta silicosa mineral alterou-se fundamentalmente para se tornar organico, tão original e diverso do que era d'antes, tão misterioso, que a quimica se confessa impotente para o estudar, analisar e desvendar. A materia organizou-se. E d'aqui por diante ninguém reconhecerá n'ela, pela transformação que soffreu, pela successiva desidrataçáo da silica que foi gerando serie successiva dos ácidos silicosos solveis, ninguém reconhecerá n'ela, digo, a sua primitiva estrutura singela, como ninguém reconhecerá no ulterior progresso de uma industria a sua simplicidade inicial, ou no brilhantismo e opulencia da arte moderna a incorrecção do traço gravado pelo primitivo homem sobre a laca de siba e pau de rena, ou ainda, na côr verde de uma folha e grosseria e dureza dos seus tecidos, o esplendor, a finura e o aveludado de uma flor que se desabrochou, radiante, seductora e bela.

Eis o que veio fazer o carbono,

intervindo. Modificou tudo, transformando a particula inerte em particula animada, a materia mineral em materia organizada, vaso e receptaculo da Vida.

Mas em suma, em que consiste, o que é na sua essencia essa Vida? Quem sabe! E' problema que eternamente escapará a razão humana contida nos limites finitos da sua capacidade curta, qualquer que seja o campo em que nos encontremos, quer aqum em que combatemos, quer o oposto, aquele em que militam os que fazem sentir na logica das causas a ingerencia de um Ser Supremo extra-natural.

Mas então o que ganhou a ciencia em desviar a questão do antigo e lendario campo tradicional, poetico sonho que a Humanidade gerou na sua infancia para explicar os terrores internos animistas e os terrores externos astrais?

Apenas isto e só isto—A razão humana colocar tudo, a possibilidade das coisas, na Natureza e dentro da Natureza, nada fóra d'ela, ficando a respeito da essencia da Vida na mesma ignorancia em que está a respeito da essencia da luz, do calor, da electricidade, do som, agentes doceis na mão do homem, obedientes, e sobre as manifestações dos quais ninguém hoje se lembra de invocar a interferencia de um Sér, fantásticamente extravagante e soberanamente caprichoso e cruel!

—Deus!
Faro. LUDOVICO DE MENEZES.

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata espontaneidade venho comunicar a V.S.^{as} mais um triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregõam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que extremamente anémico e tomajudo a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente constituído; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados profucos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debéis, pelo Processo Original Aperfeçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo!

O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Ruado Mousinho da Silveira, 85, 1.^o, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para fraquia emencionando este jornal.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

O MAIS BELLO QUADRO!

A' Senhora do manto azul.

—Ainda bem que te encontro! Anda d'ahi!

E, dizendo isto, Rodolpho, o meu condiscipulo Rodolpho, a quem pela primeira vez encontrava depois da abertura solemne da ultima exposiçáo de Bellas Artes, tomou-me o braço e dispoz-se a levar-me...

—Não me dirás onde vamos, perguntei eu.

—Ora! Aonde?... Vamos visitar o Fernando! O nosso grande Fernando que chegou de Paris ha meia dúzia de dias!... Não imaginas, menino, como elle vem!

Traz uma cabelleira e umas barbas tão compridas que até me custou a reconhecê-lo! As veneraveis barbas do Moysés, de Miguel Angelo, comparadas com as do Fernando, não passam de simples e insignificantisima pennugem!...

Assim, tagarelou o meu amigo, arrastando-me sempre...

Mas aquella noticia do regresso do Fernando alegrava-me... Fóra sempre um dos meus mais affeçoados condiscipulos, foi, portanto, com muito prazer que acompanhei o Rodolpho.

Depois de atravessarmos algumas ruas, parámos junto de um grande muro onde havia um enorme portão, entreaberto.

Entrámos.—Estavamos no jardim que circunda o atelier do Fernando...

Os mil rumôres da cidade mal se ouvem ali... Grandes arvores dando magnifica sombra formam uma comprida alea, ao fundo da qual reluzem como zimbórios de crystal de algum pavilhão encantado, os vidros das largas clareboias do atelier do pintor.

Chegámos. O artista mal nos viu abandonou um *esboço* onde procurava traduzir, com toda a pujança do seu talento, um assumpto historico, e correu para nós. Abraçamo-nos effusivamente.

Fernando, apesar de ter deixado crescer a barba e o cabello, conservava no rosto a mesma expressáo de bondade...

Trocadas as primeiras impressões, expansivas e proprias entre tres rapazes muito amigos e condiscipulos, que uma longa ausencia de cinco annos separára, pedimos-lhe que nos descrevesse, em poucas palavras, as obras mais notaveis dos museus que tinha visitado.

Elle accedeu.

Nós ouviamos-lo com um deslumbramento misturado de magua, por não termos podido ir tambem ver todos aquelles thesouros, aquellas preciosidades, aquelles primores em que o genio do homem, concretisando-se, attingiu um esplendor que brilha através dos seculos...

Elie, então, contou os primores da estatuaria antiga e moderna. Fallou na graça rhythmica das esculturas florentinas, descreveu o sensualismo chromático dos quadros de Rubens, citou os prodigiosos effectos de luz que immortalisaram Rembrandt, a frescura das télas de Velasquez e o ingenho mysticismo de Murillo...

Depois do nosso amigo ter feito, em torrentes descriptivas, como que prepassar deante da imaginação tantas e tão prodigiosas maravilhas, eu perguntei:

—Mas, finalmente, não nos dirás qual foi o melhor quadro que viste? Em qual dos museus o encontraste? No Luxemburgo? Em Florença? No Vaticano?

—O melhor quadro?... O melhor quadro... repetiu o pintor como que procurando libertar-se de um enleio que começava dominando-o... e noutro tom:—Ora! Vi tantos e tão interessantes que nem sei...

Mas logo o Rodolpho, o interrompeu, dizendo com gravidade comica:

—Vá, sr. artista!... faça por um instante o papel de critico... Não queira que fiquemos assim nesta ignorancia esthetica...

Fernando fez um gesto como de quem procura concentrar idéas... permaneceu silencioso alguns ins-

tantes, apóz os quaes fallou assim: —Pois saibam que o mais bello quadro que tenho visto não o encontroi nem em Florença, nem em França, nem em Roma...

—Topaste, talvez, essa preciosidade artistica, atalhou ironico, o Rodolpho, na Ethiopia... em casa do Prestes João...

Fernando sorriu, respondendo, apenas:

—Foi aqui! Nós olhámos em roda, relanceando olhares interrogadores para as paredes. O nosso amigo tornou a sorrir e conduziu-nos a uma larga janella que olha para uma rua larga...

Eu exclamei: —Decididamente temos mystificação!...

E elle, com um enthusiasmo, quasi febril:

—Vem aquella varanda florida... ali... quasi defronte?...

Pois foi ali... Era quasi uma hora... a rua estava inundada de sol... o ceo era cobalto purissimo. Eu estava aqui... Um sino distante, tanjeu... Dali a pouco, sob a minha janella, passou um longo cortejo... Na rua, os rapazes gritavam:—Nosso Pae! Nosso Pae! Uma campainha vibrava freneticamente... De um e outro lado da rua, o povo ia ajelhando com respeito...

As ópas vermelhas da irmandade do Santissimo, agitadas pelo vento lembravam um odular de papoilas numa ceára pujante. A cruz, as lanternetas e o pallio resplandeciam ao sol...

Movido pela mysteriosa força que dirige muitas vezes a nossa vista, olhei para aquella janella...

Ah! Meus amigos! Quizera ter o poder de sympathisar nas minhas palavras todos os prodigios da arte antiga e moderna, porque só assim, conseguiria traduzir, pallidamente, a minha impressáo!...

Assim, não sei!...

Entretanto, nada mais simples do que a visão que tive...

E' que, aquella janella assomou uma linda senhora... tão linda que nem sei descrever a subita admiração que avassallou todo o meu espirito ao contemplar o seu gentilissimo vulto...

E ella, com uma graça infinita, só comparavel á dos anjos, ajoelhou, piedosamente, á passagem do cortejo...

Na sua frente transparecia uma divina candura... e as suas encantadoras mãos, que fariam o desespero do mais habil esculptor, ergueram-se para o ceo, numa supplica ardentissima...

Tal foi, meus caros amigos, o mais bello quadro que tenho visto... Faro, 7-1906.

LYSTER FRANCO.

Festa em Santa Catharina da Fonte do Bispo

Não podendo realizar-se esta festividade como de costume no 3.^o domingo d'agosto, por ser dia de eleições, realisa-se nos dias 25 e 26 do mesmo mez, não se cansando a commissáo dos festejos de empregar todos os seus esforços para que as festas se realizem este anno com uma grandiosa pompa. O programma dos festejos é o seguinte:

Dia 25: Pelas 4 horas da tarde chega a banda regimental de infantaria 4, contractada expressamente para abrilhantar todos os festejos, subindo ao ar inumeros foguetes, em seguida grandes cavallhadas organisadas por um grupo de rapazes para esse fim escolhidos; pelas 8 horas da noite solemnes matinas na igreja parochial, que será sumptuosamente ornamentada para as festas. A's 10 horas da noite começará o arraial com carro triumphante, grande illumination á veneziana sob a direcção d'um habil artista do Algarve, fogos de artificio, foguetões de brilhante effecto, confeccionados pelo habil pyrotechnico de Loulé, Thiago d'Azevedo, ouvindo-se em todos os intervallos lindos trechos de musica pela banda regimental.

Dia 26: A's 11 horas da manhã, missa solemne a grande instrumentação, orando ao evangelho o rev. prior da freguezia Apolinario José de Lima Leiria.

A's 6 horas da tarde procissão da veneravel imagem de Nossa Senhora das Dores, orando ao recolher um dos mais afamados oradores da provincia. Na noite haverá arraial igual ao da antecedente, exceptuando o carro triumphante.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Amunhá, 5—Antonio de Macedo Ramalhe Ortigão, Sebastião Rodrigues Centeno.
Segunda 6—D. Eugénia Reis.
Terça 7—Manuel Alberto Soares, dr. Antonio Caetano Celorico Gil.
Quarta, 8—D. Anna dos Martyres Padinha.
Quinta, 9—D. Maria Francisca Sanches Inglez, D. Joaquina Ascensão.
Sexta, 10—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo.

Celebrou-se hoje n'esta cidade o enlace matrimonial do sr. Manuel Baptista Callega Junior, 2.^o aspirante de fazenda na Villa do Bispo com a sr.^a D. Maria da Assumpção Mil-homens. Foi madrinha a sr.^a D. Maria Pires Mendes e padrinhos os srs. José da Costa Mealha e Pedro Mendes.

Parte amanhã para Lisboa o sr. general Alves.

Esteve hoje em Tavira o sr. José da Costa Mealha, muito considerado negociante de Loulé.

Na terça feira partiram de Faro para Lisboa os srs. dr. Filipe Baião, Lopo Vaz de Sampaio e Mello e Ramalho Ortigão.

Regressou das Caldas da Rainha a Faro o sr. dr. Flores.

Acompanha do de sua familia chegou á Fuzetta o guarda marinha sr. Francisco Antonio Pires.

Retirou de Faro para o Lisboa o sr. José Ferreira de Sousa, 1.^o tenente da armada.

Acompanhado de sua irmã partiu de Faro para o Porto o conego dr. José Novas.

SOMATOSE 475

Reconstituente de primeira ordem

Caldas de Monchique

Houve quem se quzillasse por ter eu notado a pouca compostura no traje do rubicundo servo do salão. Pois era bem melhor não ter o sobredito servo dado azo aos reparos de todos os aquistas.

Mas, o que é facto, é que com o meu reparo, algo se providenciou a tal respeito. Isso me basta.

Continuam as thermas muito animadas. Uns abalam fiudo o periodo da prescripção medica, outros chegam. Aos que partem os meus saudosos adeus, aos novos aqui-tas o meu aperto de mão de boas vindas.

Fallou-se n'um *pic nic* mas o que é certo, com pena o digo, é que não chegou á realidade. Ficou em projecto, mas em compensação houve o *cotillon* na noite de domingo. Marcas lindas, adrede vindas da Lysbia amada e que muito agradaram. Par marcante:—a sr.^a D. Laura Castel-Branco e o sr. Mello Garrido. Noite de alegria, na dança entontecedora, com o salão regorgitante de lindos rostos de mulher e jovens perneantes com seus olhares todos ardencias de amor... que passa.

E que mais?

A vida aqui quasi que se resume... no salão. E' ahi que se passa, se pode dizer, os dias e as noites. De dia os Apollos fazem *flirt uns*; outros jogam a *bridge* em banquinhas forradas de panno que de ha muito perdeu a azulada côr. De noite, então, a dança é o fraco dos aquistas e succedem-se vertiginosamente as valsas, os *pas de quatre* e as quadrilhas. De vez em quando eu para distrahir vou até ao Tanque Novo. E um dia d'estes topei lá com uns pombinhos... Não se assustem. As paixões tudo avassalam e eu sou d'ellas muito respeitador. E viva o Amor! Acabo de vêr agora o servo do salão. Vae tão respeitosamente enfarpellado que não me soffre o animo exclamar:—viva o luxo!

Fortunato Dias.

MOCHAMA

Vende-bia qualidade. Verissimo Pereira Paulo. Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

FILIAL EM PORTUGAL: LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Endereço telegraphico EQUITAS—Telephone 1264

DIRECÇÃO PARA PORTUGAL

PRESIDENTE

Conselheiro de Estado JULIO MARQUES DE VILHENA

Governador do Banco de Portugal

Par do Reino, Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIRO DR. MANOEL ANTONIO MOREIRA JUNIOR

Ministro d'Estado Honorario

Deputado da Nação, Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR

CONSELHEIRO DR. LUIZ G. DOS REIS TORGAL

Advogado, Deputado da Nação

DIRECTOR MEDICO

DR. HENRIQUE JARDIM DE VILHENA

GERENTE

M. A. de Pinho e Silva

Pagamentos feitos pela Equitativa dos Estados Unidos do Brazil

(FILIAL EM PORTUGAL)

DESDE ABRIL DE 1906

APOLICES SORTEADAS

20180—D. Amelia Marques da Costa Barros.....	Porto.....	1:000\$000
20070—Dr. João Maria da Costa.....	Alpiarça.....	1:000\$000
20291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar.....	Lisboa.....	1:000\$000
20099—José João Thelhada.....	Santarem.....	1:000\$000
20348—D. Maria da Silva Catharino.....	Alpiarça.....	1:000\$000
20230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha.....	Figueira da Foz.....	1:000\$000
20755—José Fernandes Rodrigues.....	Lisboa.....	1:000\$000
20851—Abilio de Mattos.....	Ponte de Lima.....	1:000\$000
20613—Major Joaquim C. Ivo de Carvalho.....	Lisboa.....	1:000\$000

APOLICES SINISTRADAS

20176/90—D. Amelia Marques da Costa Barros...	Porto.....	15:000\$000
20702—João Hygino Pereira.....	Funchal.....	1:000\$000

As apolices sorteadas foram pagas immediatamente após o sorteio. Os sinistros foram pagos immediatamente após a apresentação das provas de morte. Uma das apolices sinistradas da segurada D. Amelia Marques da Costa Barros já tinha sido sorteada, recebendo assim os seus interessados o duplo do valor da mesma.

A companhia de seguros, cujo titulo encima estas linhas, é uma das mais respeitaveis sociedades de credito que existem nos Estados Unidos do Brazil, onde possui uma valiosa clientela. São também numerosissimas as transacções realizadas em Portugal, por intermedio da sua filial em Lisboa. Não precisa, pois, de reclamos, nem de attestados. O seu credito está ha muito solidamente cimentado, tanto no Brazil como em Portugal.

Eis aqui os nomes de alguns dos muitos segurados que effectuaram seguros na conceituadissima companhia, por intermedio do digno inspector da mesma, sr. Antonio C.

Gonçalves, na sua recente estada nesta cidade.

FARO

- Albino Fernandes Pinto.
- Modesto Gomez Reyes.
- João da Silva.
- Manuel Domingues.
- Filippe José Dias.
- Luciano Maria Baptista.
- Antonio Coelho Mendonça.
- Carlos A. Pessanha de Mendonça.
- João Felix.
- Afredo D. Mathens.
- Manuel Antunes.
- Francisco Luiz da Silva.
- José Diogo Guerreiro.
- João Francisco Xavier da Silva.
- Francisco de Sousa Pereira.

- Francisco Antonio Marcellino.
 - Francisco Mathens Fernandes.
 - José Pereira da Silva.
 - José dos Santos Machado.
 - Mariano José Fernandes.
 - D. Leonor das Dorez Affonso.
 - D. Anna de Jesus.
 - D. Laura dos Martyres Sousa.
 - Antonio Marcos Cordeiro.
 - Francisco Guerreiro da Torre.
 - Joaquim Alexandre Xabregas.
- LOULÉ
- Sebastião C. de Mendonça.
- PORTIMÃO
- Ignacio Quintino de Avellar.
- SÃO BRAZ DE ALPORTEL
- Domingos de Sousa Uva.

- José Francisco Soares.
- José Martins Sancho.
- Antonio Martins Sancho.

TAVIRA

- João José Marques.
- Augusto Mendonça Conceição.
- João Luiz Fernandes.
- João José Bernardo.
- José Mignel Antonio Marques.
- Domingos Soares.
- Francisco Antonio Gomes.
- João Fernandes Cruz.

Tão lisonjeiro resultado prova a sociedade a confiança na grande vantagem dos seguros com sorteio, unicamente adoptados pela Equitativa dos E. U. Brazil.

ZONA DO ALGARVE

CENTRAL EM FARO

Inspector: ANTONIO C. GONÇALVES

Dr. examinador: FRANCISCO VAZ

Banqueiros: SENTOL SEQUERRA & C.ª

Agente: ABRAHÃO RUAH

Ninguém faça o seu seguro sem consultar as tabellas com sorteio semestral em dinheiro da exclusiva invenção de A EQUITATIVA. Prospectos e tabellas se remetem pelo correio a quem as requisitar.

Methodos de João de Deus

No dia 11 do corrente vem a Faro, a convite do sub-inspector interino, sr. Antonio da Conceição Teixeira, o sr. dr. João de Deus Ramos que fará em 12, 13 e 14 conferencias sobre os methodos que seu pae em vida, e os factos posteriormente o confirmam, provou serem factores sufficientes para conduzir por um caminho de luz os 80% do analphabetos que imprimem ao povo portuguez um tom de primitividade que não se justifica no seculo que decorre.

João de Deus cuja energia se exgottou n'uma lucta titanica de muitos annos contra os detractores da Cartilha Maternal, só foi encarregado de inspecionar as escolas em que se adoptasse a sua obra, quando a idade e a saude lhe não permitiam dar passo.

Se bem que no mundo scientifico a Cartilha Maternal teve um acolhimento sem igual, a ponto de Ferdinand Buisson, no relatório

da Exposição de 1900, dizer d'ella «ce sont des pages très curieuses, ou il y a beaucoup á apprendre pour les praticiens de tout pays et que nous faisons un devoir de leur signaler», os resultados beneficos que d'ella derivam não seriam tão apreciaveis se João de Deus Ramos, enveredando pelo caminho traçado pelo pae, não completasse a sua obra, evangelisando-a por todos os pontos do paiz que nunca dispensa os bons serviços de todos os seus filhos.

Assim, pois, para que o seu trabalho seja proficuo, conveniente seria que nos dias das conferencias apparecessem em Faro todos os professores officiaes e particulares que não conhecem a Cartilha Maternal, mormente os dos concelhos em que A. C. não pode fazer conferencias nos dois ultimos annos. Como para applicar a Cartilha Maternal não é necessario ser sabio e sim possuir razão clara e boa vontade, bem podiam os que nas freguezias ruraes lamentam não

haver quem adopte methodos racionaes, subsidiar um individuo que, tendo pelo menos instrucção primaria, reunisse as qualidades acima mencionadas.

Tal procedimento n'um futuro proximo, reflectir se ia salutarmente nos povos interessados. E assim deve ser, porquanto o Algarve, tem obrigação de ser a primeira provincia que prove com factos apreciar a obra de um dos seus filhos mais illustres.

A Silves, onde o sr. Antonio da Conceição Teixeira removeu difficuldades e alliou as boas vontades das pessoas mais importantes da cidade, irá, acompanhado do mnsmo, o sr. dr. João de Deus Ramos para se pedir a cooperação da Camara. afim de que se colloque breve, com a indispensavel solemnidade, a lapide: na casa de Messines em que nasceu João de Deus, o que já se devera ter feito ha 10 annos, pelo menos.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade. Vende se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A

FARO

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 26 de julho a 1 de agosto de 1906:

- Abobora—51 atuns, 1 atuarro, 277\$875 réis.
- Medo das Cascas—717 atuns, 40 atuarros, 3:532\$912 réis.
- Barril—165 atuns, 2 atuarros, 751\$332 réis.

- Livramento—66 atuns, 8 atuarros, 358\$333 réis
- Bias—98 atuns, 2 atuarros, réis 500\$455.
- Cabo de Santa Maria: 153 atuns, 892\$916 réis.
- Zavial—762 corvinas, 187\$375 réis.
- Total: 1:250 atuns, 53 atuarros, 762 corvinas, 6:501\$198 réis.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas					
no mez de julho					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
6	4,16	"	manhã	6	1,02 " tarde
7	5,42	"	"	7	1,42 " "
8	6,21	"	"	8	2,19 " "
9	6,58	"	"	9	2,58 " "
10	7,37	"	"	10	3,37 " "
11	8,19	"	"	11	4,23 " "
13	10,11	"	"	13	6,26 " "

Barris para vinho

Compram se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços. 512

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26. LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELETRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos tem janella

PROPRIETARIA: **Maria dos Prazeres Martins.**

MADEIRAS

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0,25, e o grosso 0,08. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estancia de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493

CASA

Vende-se uma casa com estalagem na rua da Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Maria Anna Dias, rua Direita. Também se vendem alguns moveis. 502

ANNUNCIO

Quem pretender comprar alguns moveis pode dirigir-se a herdeira do reverendo conego Manoel José Bernardo Coelho, moradora na rua do Mau Fôro. 499

ESTANTES

Vende-se umas estantes envidraçadas, um balcão e tres barris para vinho. Concerta e faz toda a obra de tanoaria (mesmo oval). Quem pretender dirija-se a Manoel Baptista Fonseca, rua de S. Pedro. 503

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite. Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados
Tomam se por intermedio de **JERONYMO BOBONE** para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro PORTO
Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construção
VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

Officina de canteiro e escultura

DE **JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

LECCIONISTA

Instrução secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10.000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Curra todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS
SANTAREM 234

FARO

A'S DAMAS ELEGANTES

Acaba de chegar á Loja de Lisboa um lindo sortimento de chapéus enfeitados par senhoras e creanças E' o que ha de mais chic e fino gosto para a presente estação.

Com as ultimas novidades para verão, recebeu tambem um lindo sortimento de sombrinhas de seda e de algodão, gravatas, lenços de seda, guarda soes, leques de finissimo gosto, um completo sortimento de perfumarias e demais artigos proprios da sua classe, que vende, todos, por preços baratissimos, como o publico terá occasião de verificar, visitando, de preferencia, a Loja de Lisboa, rua do Rego, 28, Faro. O proprietario, M. F. Costa. 489

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça. Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredo no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

ARTE DE PESCA

Vende-se metade d'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior. 504

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 491

Trigo em Faro

Compra-se na Companhia de Moagem Farenses. 506

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu. Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

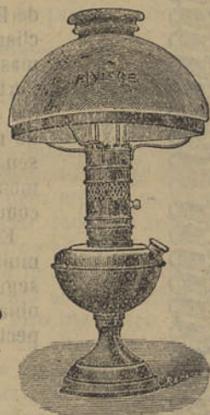
NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9 LISBOA



CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção. **JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

Cabo de Santa Maria e Ramalhão

Vendem-se dez acções d'esta companhia de pesca de atum. N'esta redacção se diz.

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfiotes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algebeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilhereiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª